



Influência dos Mitos e das Crenças nas Nutrizes Quanto Amamentação em uma Cidade do Vale do Paraíba *Influence of Myths and Beliefs in Nursing Mothers About Breastfeeding in a City of The Vale do Paraíba*

Ivandira Anselmo Ribeiro Simões¹
Giseli Rennó²
Angélica Souza Chaves Salomon³
Michele Cristina Mendes Martins⁴
Raquel Aparecida Dias de Sá⁵

1. Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Mestrando em Bioética pela Universidade do Vale do Sapucaí, docente na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), curso de Graduação em Enfermagem, Ética e Bioética em Enfermagem e Exercício de Enfermagem.
2. Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Especialista em Obstetrícia e Neonatologia pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Mestranda pela Pós Enfermagem da UNIFAL-MG. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB). Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem (NEPE) da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB).
3. Graduação em Enfermagem pela Universidade de Taubaté (UNITAU), Especialização em Obstetrícia e Neonatologia pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB). Enfermeira PSF Caçapava.
4. Graduação em Enfermagem pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Pós-Graduada no Curso de Especialização em Obstetrícia e Neonatologia da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB).
5. Pós-Graduada no Curso de Especialização em Obstetrícia e Neonatologia da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB).

Instituição onde o trabalho foi realizado: Hospital São Francisco de Assis – Jacareí/SP.

Recebido em: julho de 2015
Aceito em: setembro de 2015

Correspondência

Ivandira Anselmo Simões. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz.
Rua Cesario Alvim, 566- Centro.
Itajubá/MG. CEP: 375501-059.
Tel: (35) 3622-0930
E-mail: ivandiranselmors@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: identificar se as nutrizes conhecem a amamentação exclusiva, identificar mitos e crenças que as nutrizes acreditam influenciar no processo de amamentação e identificar as características pessoais das nutrizes clínicas. **Materiais e Métodos:** para a investigação foi realizada uma pesquisa descritiva e quantitativa em campo. Este estudo foi desenvolvido no Hospital São Francisco de Assis, na cidade de Jacareí/SP, onde a pesquisa foi realizada com 100 puérperas. Foi aprovado pelo CEP da EEWB com parecer nº 872.765 e seguiu a resolução 466/2012. **Resultados e Discussão:** os resultados obtidos mostraram que 48% das mulheres têm 21 a 30 anos, 42% são casadas, 68% acreditam que o leite industrializado (NAN) é igual ou melhor que o leite materno, 53% acreditam que seu leite sustenta o bebê, 100% não acreditam que dar de mamar em público é algo constrangedor, 85% acreditam que bebês com mais de 6 meses devem continuar a amamentar e 60% acredita que se darem somente o leite materno até os 6 meses de vida, o bebê ganhará pouco peso. **Conclusão:** foi concluído que pelo menos a metade das puérperas entrevistadas se encontra desinformada sobre as questões relacionadas amamentação.

Palavras-chave: Nutrizes, Crenças, Amamentação.

ABSTRACT

Objective: this study aimed to identify if nursing mothers know about exclusive breastfeeding, identify myths and beliefs that nursing mothers believe to have influence in the breastfeeding process and identify the personal and clinical characteristics of nursing mothers. **Materials and Methods:** to investigate we used a descriptive and quantitative field research. This study was performed at São Francisco de Assis Hospital in the city of Jacareí / SP, where the survey was conducted with 100 mothers. It was approved by the Committee of Research Ethics- CEP EEWB with report number 872 765 and followed the Resolution 466/2012. **Results and Discussion:** results showed that 48% of women are 21 to 30 years of age, 42% are married, 68% believe that processed milk (NAN) is equal or better than breast milk, 53% believe their milk sustains the baby, 100% do not believe that breastfeeding in public is something embarrassing, 85% believe that babies older than 6 months should continue being breastfed and 60% believe that if they give the baby only the breast milk until 6 months of life, they will gain little weight. **Conclusion:** we concluded that at least half of the mothers interviewed is uninformed about breastfeeding issues.

Keywords: Nursing mothers, Beliefs, Breastfeeding.

INTRODUÇÃO

Entende-se por mito como a representação de personagens reais, exagerada pela imaginação popular e pela tradição. Amamentar é estabelecer uma relação afetiva e única e a mulher precisa conhecer que seu leite é uma fonte inigualável de nutrientes e anticorpos, buscando um melhor preparo físico e psicológico para este ato de amor na sua vida.¹

A decisão de amamentar da mulher está interligada a sua história de vida e ao significado que atribui a este ato. Dessa forma, essa opção pessoal pode ser influenciada pelo aspecto emocional, social, cultural e econômico da nutriz. Amamentar é uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios para o binômio mãe-filho e é determinada pelas interações que ocorrem durante esta experiência vivida pela nutriz. O termo nutriz refere-se àquela que amamenta.²

Especialistas em higiene, no final do século XIX, deram início a formulações de alternativas para responder ao seguinte paradigma biológico: por que algumas mães não conseguem amamentar seus filhos, se a lactação é um ato natural e instintivo do ser humano? Surge um “modelo auxiliar” pautado na dimensão de cada mulher para explicar o não sucesso no aleitamento materno: a “síndrome do leite fraco”.³

Sendo assim, estudos têm mostrado que a amamentação é um fenômeno complexo, não sendo considerado um ato meramente instintivo-biologicamente determinado, mas sendo uma prática fortemente influenciada pelo contexto histórico, social e cultural em que a mulher – mãe nutriz vive em seu cotidiano.³

Há uma série de mitos, tabus e crenças relacionadas com a amamentação, muitas vezes trazendo transtornos quando orientamos à importância da lactação aos recém-nascidos.⁴

Existem mitos acerca da amamentação que são passados através de gerações ou criados com a ignorância que o desconhecimento científico provoca. Muitas mães e gestantes não tem informações suficientes sobre o assunto, e muitas vezes, por essa razão, deixam de amamentar seus bebês da forma correta ou simplesmente não amamentam pelo tempo necessário. A restrição ou alteração da prática alimentar da futura mãe em função desses mitos ou tabus pode provocar transtornos e carências nutricionais que irão interferir diretamente no crescimento e desenvolvimento do feto, bem como na lactação, que é a fase da produção e manutenção do leite materno.⁵

Este estudo trará mais entendimento e esclarecimento da interferência das crenças e dos mitos na vida das mulheres do século XXI, visto que o tema sugerido não é muito estudado pela comunidade científica sendo a literatura escassa em relação ao assunto.

Já os profissionais da saúde tendem a considerar a amamentação como ato natural, valorizando apenas seu aspecto biológico e social. Assim faz-se necessário que eles identifiquem com a lactante, suas necessidades, seus mitos e suas crenças, para compreender a lactação sobre os olhos e perspectivas da nutriz, e conseqüentemente conhecer o que interfere na amamentação e assim podendo atuar de forma mais eficaz.

O sucesso da amamentação está diretamente ligado ao apoio e às devidas orientações que foram dadas no início da primeira consulta do pré-natal, e se estende até o parto e o pós-parto (puerpério). Em se tratando da amamentação, algumas nutrizas trazem consigo uma série de mitos e crenças relacionados ao aleitamento materno, e conseqüentemente, traz transtorno no binômio mãe e filho, questões estas

que geram dúvidas quanto ao leite ser fraco, flacidez das mamas, dentre outros.⁶

A questão é que apesar das orientações dadas às nutrizas, os mitos e as crenças encontradas influenciam no processo de amamentar. Neste contexto a atuação do profissional de enfermagem requer dedicação em orientar os familiares da gestante ou nutriz.

Este estudo buscou obter e compilar informações sobre o processo de amamentação, bem como elucidar a interferência das crenças e dos mitos na vida das mulheres do século XXI. Para sua execução foram identificadas as características sócio demográficas e não demográficas das nutrizas, foram identificadas se as nutrizas conhecem o termo “amamentação exclusiva” e foram feitas entrevistas sobre os mitos e crenças que as nutrizas acreditam a respeito da amamentação. O estudo foi feito no Hospital São Francisco, localizado na cidade de Jacareí, SP.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi executada uma pesquisa descritiva e quantitativa em campo. A pesquisa exploratória teve por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-la mais explícita. O planejamento da pesquisa exploratória foi bastante flexível proporcionando considerações variadas ao estudo.

A descritiva teve como objetivo observar, descrever, explorar, classificar e interpretar os fatos para auxiliar na determinação de tendências dos dados coletados em campo.

A quantitativa recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno. Cada participante respondeu um

questionário com perguntas fechadas, marcando um x na opção escolhida.

Participaram deste estudo, puérperas inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS), durante o período de internação de 48 horas após o parto, no Hospital São Francisco de Assis – Jacareí – SP, conforme disponibilidade e vontade própria. Foram realizadas orientações e explicações sobre os objetivos deste estudo e entregue o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), para ciência e assinatura das participantes.

A Maternidade do Hospital São Francisco contém 44 leitos com 6 quartos com 4 leitos 4 apartamentos e 6 quartos com 2 leitos todos bem equipados para atender mãe e bebê. Dois postos de enfermagem no setor e funcionários qualificados com treinamentos e cursos para o incentivo ao aleitamento materno e cuidados com a puérpera e o recém-nascido.

A amostragem foi proposital onde os pesquisadores poderão decidir ou escolher os sujeitos que serão entrevistados no estudo. A amostra foi constituída de 100 puérperas internadas no período de 1º de novembro a 1º de dezembro de 2014, incluindo partos normais e cesarianas.

Os critérios para a seleção das puérperas foram que todas as gestantes assinassem o a autorização por escrito, todas tivessem os partos de modo normal ou cesariana, fossem maiores de 18 anos, que estivessem internadas na instituição e que soubessem ler e escrever.

A análise estatística dos dados obtidos foi feita com o auxílio do software Excel, da Microsoft®. Os dados obtidos nas entrevistas com as puérperas foram compilados e transformados em porcentagens. Foram gerados gráficos de linhas comparativos para a apresentação e discussão dos resultados.

RESULTADOS

As mulheres pesquisadas possuem a média de idades entre 18 à 20 anos foi de 13%, de

21 e 30 anos foi de 48%, de 31 à 40 anos foi de 33% e de 41 à 50 anos foi de 6%, como descrito na Figura 01.

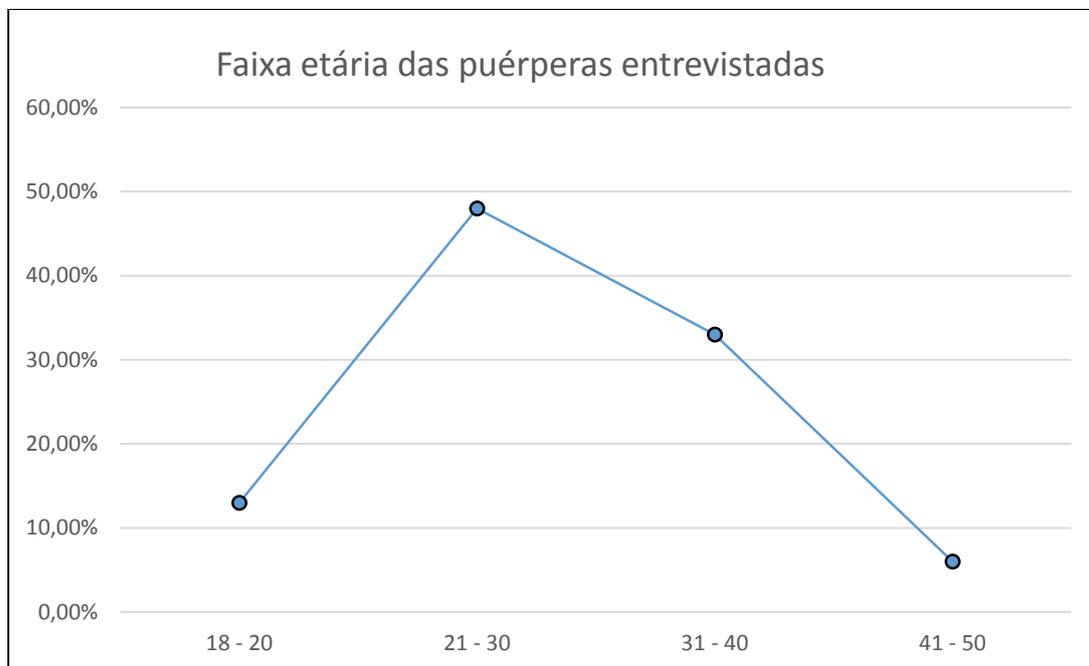


Figura 01 - Faixa etária das puérperas entrevistadas.

Em relação ao estado civil, 42% das mulheres são casadas e 8% são separadas, 26% são

mães solteiras e 24% viúvas, como descrito na Figura 02.

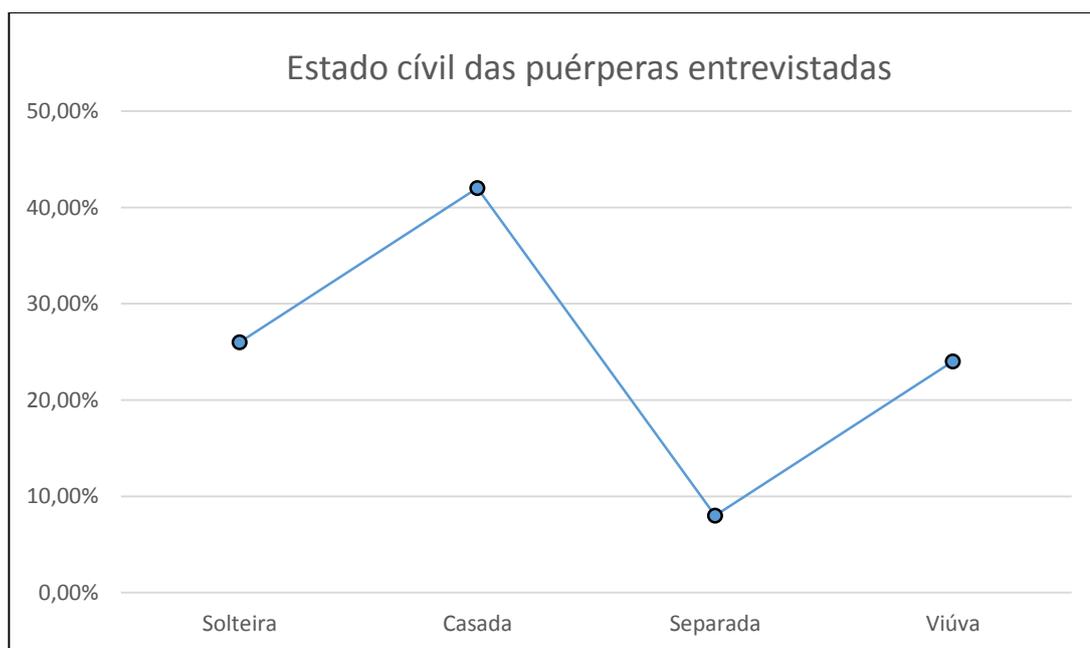


Figura 02 - Estado Civil das puérperas entrevistadas.

A pesquisa revelou que 68% das entrevistadas acreditam que o leite industrializado

(NAN) é igual ou melhor que o leite materno, como evidenciado na Figura 03.

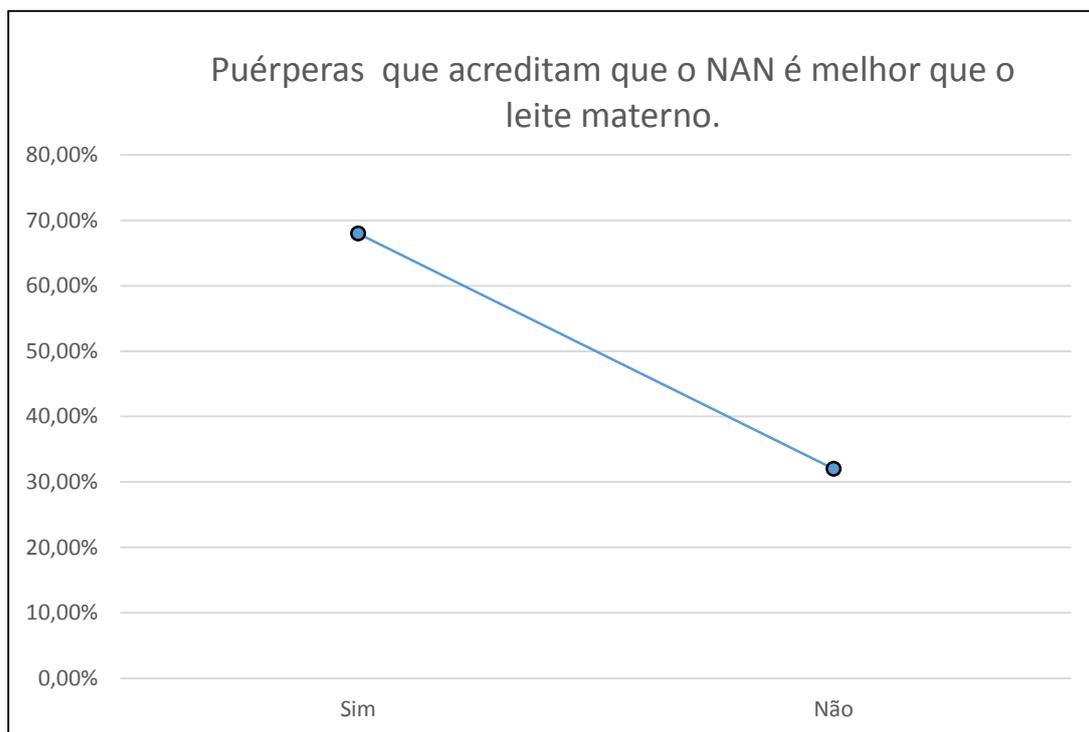


Figura 03 - Mulheres que acreditam que o leite industrializado (NAN) é igual ou melhor que o leite materno.

A análise dos dados coletados revelou que 47% das puérperas acredita que seu leite é fraco e caso o bebê seja nutrido através da

amamentação exclusiva, ganhará pouco peso, como demonstrado na Figura 04.

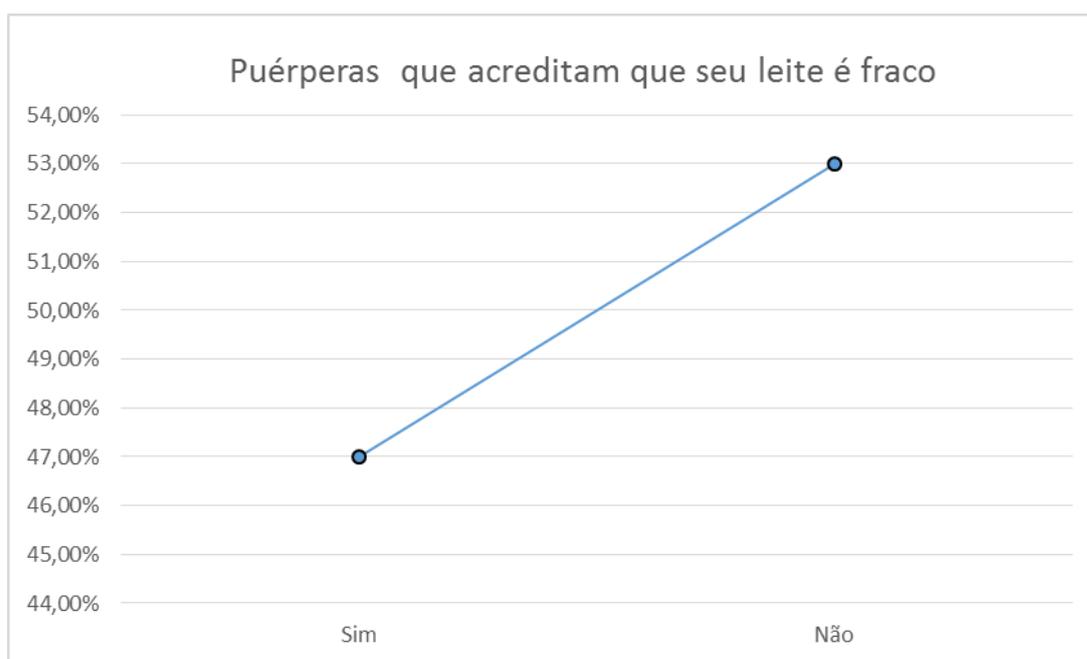


Figura 04 - Puérperas que acreditam que a amamentação exclusiva faz o bebê ganhar menos peso durante os 6 primeiros meses de vida.

Quanto ao ato de amamentar 100% das puérperas não acreditam que seja algo constrangedor, como evidenciado na Figura 05.

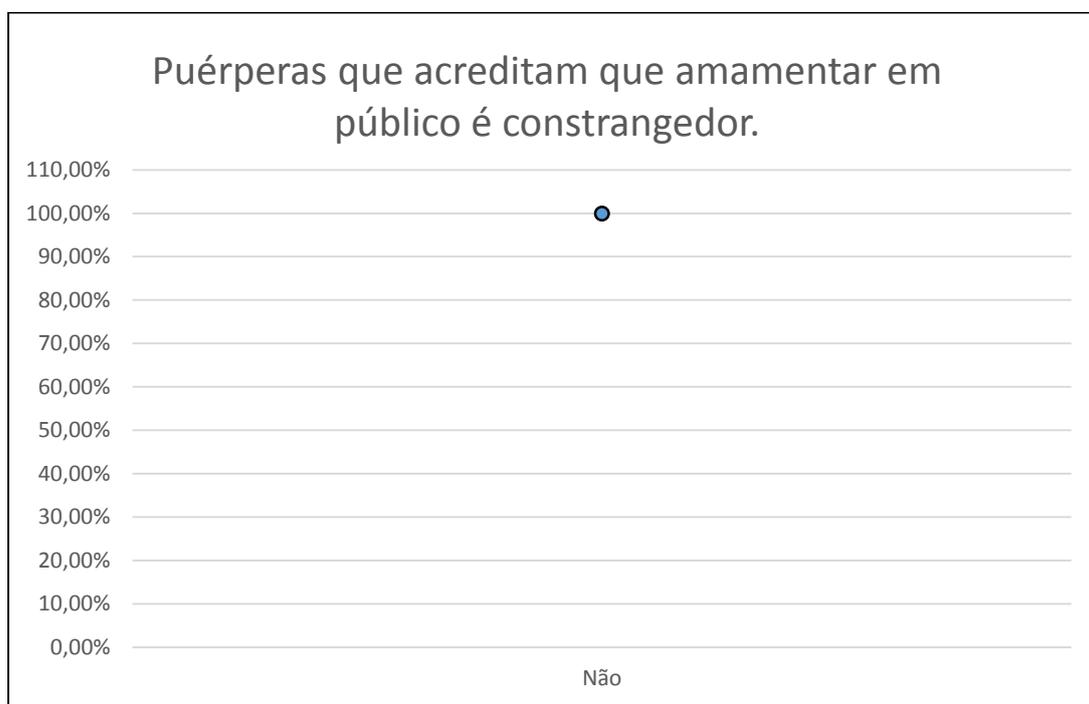


Figura 05 - Mulheres que acreditam que dar de mamar em público não é algo constrangedor

A pesquisa revelou que entre as mulheres entrevistadas, 60% acreditam que se der só o leite materno até os 6 meses de vida, o bebê perderá peso, conforme demonstrado na Figura 06.

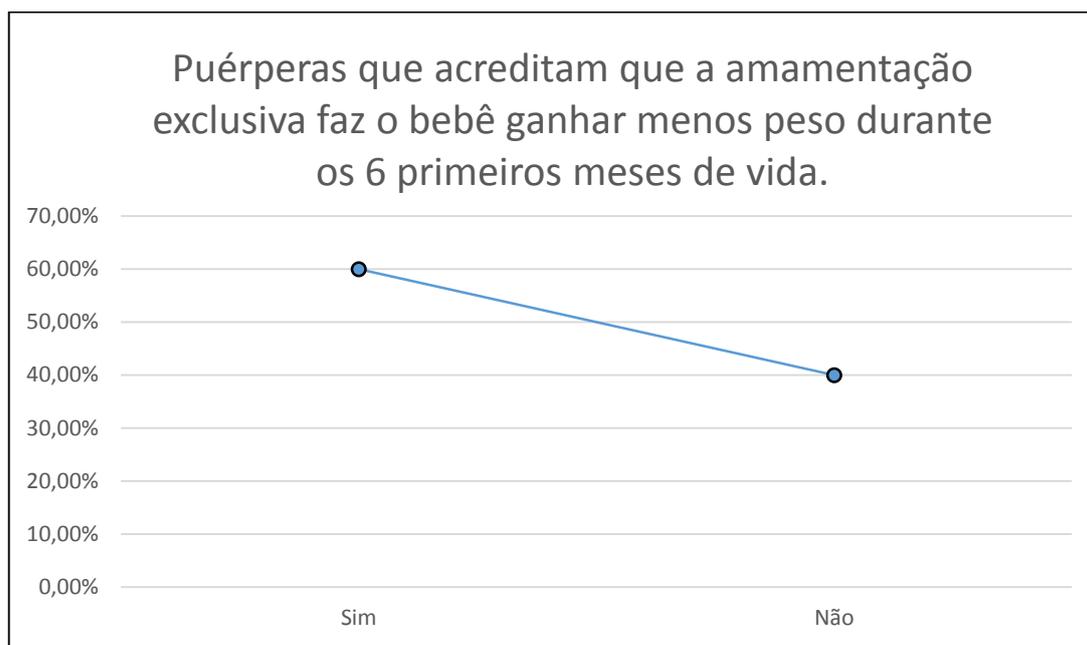


Figura 06 - Puérperas que acreditam que a amamentação exclusiva faz o bebê ganhar menos peso durante os 6 primeiros meses de vida.

Os resultados obtidos pela pesquisa evidenciaram que 85% das puérperas acreditam que seus bebês devem continuar a serem

amamentados mesmo depois dos 6 meses de vida (Figura 07) e apenas 15% não acreditam ser necessário.

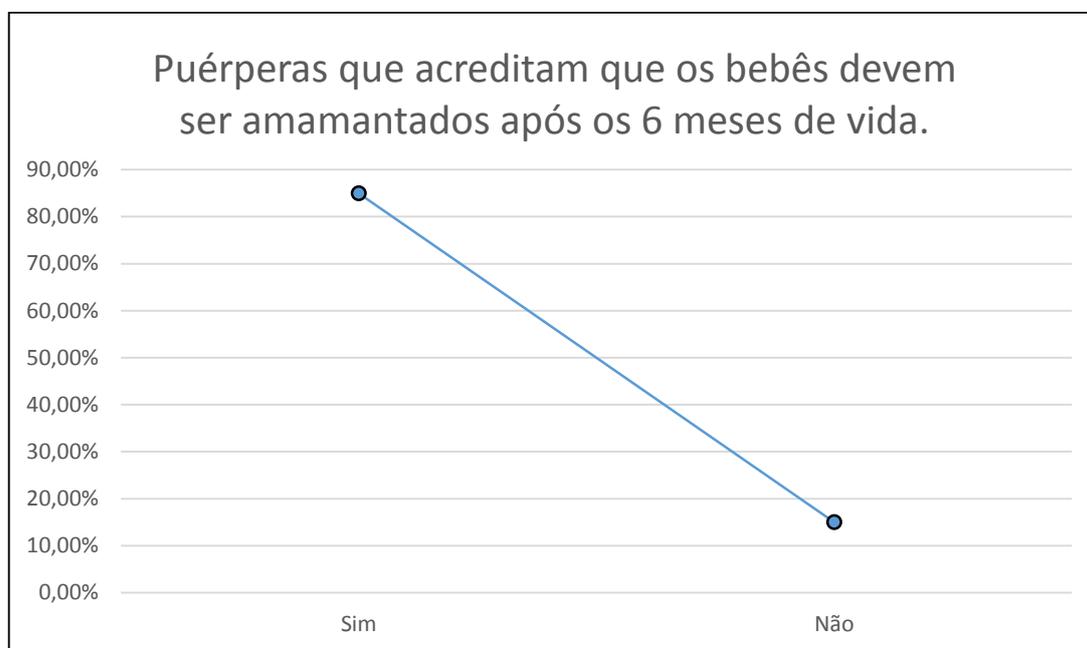


Figura 07 - Mulheres que acreditam que os bebês com mais de 6 meses devem continuar amamentados.

DISCUSSÃO

Foi observado que a maior concentração dos dados ficou entre mulheres de 21 à 40 anos. Ao total, 81% das puérperas se encontram neste subgrupo e sua principal característica foi o alto nível acessibilidade aos meios de informação como internet e televisão. O reflexo deste fator é que neste subgrupo se encontra o menor número de dúvidas e mitos sobre a amamentação. As dúvidas se concentraram no final da classe, aonde as puérperas possuíam faixa etária entre 31 e 40 anos e conseqüentemente menos intimidade com os meios de comunicação.

Durante a análise do estado civil das puérperas foi observado que o maior subgrupo de mulheres casadas, num total de 48%. No entanto um grande número de puérperas, cerca de 24% foi

atribuído às solteiras. Neste subgrupo prevalecem mulheres jovens, de 18 à 25 anos, e de baixa ou média escolaridade. Um retrato da desinformação vinculado as classes de menor poder aquisitivo da sociedade.

Marques et al., afirmou que mulheres que vivem sem companheiro oferecem um risco maior de amamentar seus bebês por menor tempo, quando comparadas as que possuem um companheiro, considerados um fator de proteção. O companheiro, mesmo não sendo o pai do bebê, é importante para o incentivo e acolhimento do aleitamento materno exclusivo.³

A análise dos dados sobre as puérperas que acreditam que o NAN é melhor ou superior ao leite materno revelou dados surpreendentes. Como 68% das entrevistadas acreditam que o NAN é melhor, correlacionou-se este fato à falta de

conhecimento científico e sobre as crenças do leite fraco. Fato que se correlaciona com a taxa de mães que acredita que seu leite é fraco e fará o bebê perder peso.

Caso a mãe recorra às fórmulas lácteas, deve ter cuidados especiais com a diluição do leite, pois se não for executado como recomendado pelo fabricante, poderia acarretar em deficiência nutricional e retardo no crescimento.

Como o leite materno no início da mamada possui um aspecto ralo muitas nutrízes acreditam que seu leite é fraco. Muitas não sabiam que o leite posterior era mais concentrado, contendo proteínas e ao final, um leite rico em gordura. A pesquisa revelou que 47% das puérperas acreditam ter o leite fraco. O choro do bebê é um dos motivos que fazem as puérperas pensarem que seu leite era fraco, é fundamental que o profissional de saúde se atente a isso, principalmente quando são primíparas, pois sofrem interferências culturais, dificultando a prática da amamentação exclusiva.

A pesquisa revelou também que todas as entrevistadas se sentem à vontade para amamentar sua prole em ambientes públicos e alegam que não se sentem constrangidas durante o ato. Segundo a pesquisa conduzida por Carvalho et al, no Brasil amamentar em público não é considerado um ato constrangedor. No entanto, em um estudo realizado nos Estados Unidos, ficou claro que a cultura americana considera o ato de amamentar em público constrangedor.⁷

A pesquisa revelou que 60% das puérperas acreditam que o leite materno não é suficiente para a nutrição adequada do bebê durante os 6 primeiros meses de vida. Este resultado foi correlacionado à falta de informação das puérperas e ao despreparo de médicos e enfermeiros na hora de orientá-las.

Por fim, cerca de 85% das entrevistadas acreditam que os bebês devem ser amamentados mesmo após terem completado 6 meses de vida. O Ministério da Saúde preconiza a amamentação exclusiva até sexto mês e complementada até dois anos ou mais de vida, considerada um fator importante de proteção à saúde do bebê.⁸ Contudo, na prática, para ser adotada, é necessário esforços. O período longo da amamentação se deve ao fato das mulheres que permaneceram determinadas a amamentar, mesmo diante de problemas e interferências, pois a importância do leite materno e o apoio da família se mostraram fundamentais para o sucesso do ato de amamentar

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos com a pesquisa, foi observado que a puérpera é envolvida por muitos mitos e crenças, podendo estar diretamente relacionada ao contexto familiar e social. Praticamente a metade acredita que seu leite é fraco e o fato foi correlacionado à falta de informação e ao despreparo dos profissionais de saúde na hora da correta orientação, desmistificando mitos e crenças populares. A maioria das puérperas acredita que o leite industrializado (NAN) é igual ou melhor que o leite materno. Novamente se relaciona este fato à falta de informação das puérperas. Praticamente a metade das puérperas também acredita que seu leite é fraco. Um mito criado por falta de informação científica sobre a composição e as propriedades do leite materno. Todas as puérperas não acreditam que dar de mamar em público é algo constrangedor, fato intimamente ligado aos valores e costumes regionais, ou seja, ao ambiente que vive as puérperas. A maioria acredita que a prática da amamentação exclusiva até os 6 meses faz o bebê

perder peso no entanto, a grande maioria acredita que bebês com mais de 6 meses devem continuar sendo amamentados, evidenciando uma

tendência das puérperas em acreditar que a amamentação mista seja mais eficaz a partir deste período.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Rede amamenta Brasil - Caderno tutor. Brasília DF: MS; 2009. 118p.
2. Primo CC, Caetano LC. A decisão de amamentar da nutriz: percepção de sua mãe. *J Pediatr.* 2010;75(6):449-55.
3. Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2011;16(5):2461-8.
4. Vaucher ALI, Durman S. Amamentação: crenças e mitos. *Rev Eletrônica Enferm.* 2005;7(2):207-14.
5. Antunes LS, Antunes LAA, Corvino MPF, Maia LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2008;13(1):103-9.
6. Carvalho MR, Tavares LAM. Amamentação: bases científicas. 3º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. p.123-4.
7. Carvalho JKM, Carvalho CG, Magalhães SR. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. *e-Scientia.* 2011;4(2):11-20.
8. Lima APE, Javorski M, Vasconcelos MGL. Práticas alimentares no primeiro ano de vida. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(5):912-8.

Correspondência: Ivandira Anselmo Simões. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Rua Cesário Alvim,566-Centro. Itajubá/MG. CEP: 375501-059. Tel: (35) 3622-0930. E-mail: ivandiranselmors@hotmail.com